

Medicina Veterinária

TRATAMENTO OCLUSIVO DE FERIDAS UTILIZANDO PELE DE TILÁPIA DO NILO EM ANIMAIS - AVALIAÇÃO MACROSCÓPICA

Letícia Meireles Silva - 10º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Kianne Silva Monteiro - Coorientadora, Doutoranda do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA.

Edmar Maciel Lima Júnior - Coorientador, Médico, Mestre em Farmacologia Clínica, Instituto de Apoio ao Queimado (IAQ).

Felipe Augusto Rocha Rodrigues - Coorientador, Professor Adjunto de Fisiologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Behatriz Odebrecht Costa - Coorientadora, Doutoranda em Ciências Médico-cirúrgicas, UFC.

Luis David Solis Murgas - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA.-
ismurgas@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O manejo diário de feridas abertas gera um grande desconforto, dor e estresse, relacionado às técnicas utilizadas atualmente. Dessa forma, o uso direto, indireto e de subprodutos de pele de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) são alternativas de tratamento para feridas abertas, não só de animais, mas também de seres humanos, diminuindo a manipulação, a dor e o estresse diário e, conseqüentemente, proporcionando uma recuperação mais rápida. O objetivo deste trabalho é avaliar a eficiência do uso do xenoenxerto de pele de tilápia, no processo de epidermólise em ratos, que possa viabilizar o desenvolvimento de uma matriz dérmica nos animais. Na primeira etapa deste experimento, 24 ratos Wistar foram distribuídos em quatro grupos e submetidos ao procedimento com uso de pele de tilápia liofilizada irradiadas em diferentes concentrações, sendo: Grupo 1: 25 kGy; Grupo 2: 30 kGy; Grupo 3: 35 kGy; Grupo 4: 45 kGy. Os ratos passaram por protocolos de anestesia e analgesia para a realização da ferida incisional de 9 cm² (3x3 cm). Logo após a produção da ferida, fixou-se o xenoenxerto no tamanho de 12,25 cm² (3,5x3,5 cm), por suturas em ponto simples separado, usando nylon 0, e manejou-se os animais por dez dias até a retirada da pele de tilápia. Como resultado, em avaliação macroscópica, percebeu-se que o xenoenxerto continuava íntegro, de aspecto seco e aderido ao local de revitalização dérmica. Obteve-se redução da área de lesão, retenção da formação de tecido de granulação, impedimento da produção de exsudato e de infecção secundária e promoção de revitalização da ferida. A identificação de qual concentração de irradiação é melhor para a revitalização dérmica não foi possível pela avaliação macroscópica sendo que, de forma geral, todas as feridas apresentavam tamanho e características cicatriciais semelhantes. As avaliações macroscópicas demonstraram um processo de consolidação das feridas cutâneas tratadas com pele de tilápia e estes resultados obtidos servirão como base para adoção de novas medidas de tratamento de feridas abertas em animais e humanos e também para obtenção de uma matriz dérmica advinda de um produto residual como a pele de tilápia.

Palavras-Chave: Xenoenxerto, cicatrização, lesão cutânea.

Instituição de Fomento: Instituto de Apoio ao Queimado, UFLA, UFC, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/66BC3nET6fQ>